

DISSERTAÇÕES E TESI

*Domínio da regra:
condições do saber e
do agir.
Considerações sobre
as experiências liberal
e anarquista na
República.*

PAULO EDUARDO MARTINS

Orientador:

Carlos Roberto Jamil Cury

Data da defesa:

29 / 02 / 88

Procuo mostrar que os discursos liberal e anarquista confluem em um aspecto bastante delicado. É notável a convergência desses ideários na configuração do homem pobre e trabalhador como um ser desprovido de capacidade de pensar e agir racionalmente. Notável, ainda, o encontro de liberais e anarquistas na visão do dominado como tábula rasa, cujo cérebro obscurecido pela ignorância originária, deveria submeter-se à pedagogia e ao saber dos dirigentes.

Nesses aspectos que estou considerando, é possível afirmar que a crítica que se faz a um serve também ao outro: ambos erigiram suas concepções, isto é, suas experiências sobre e no mundo dos homens ao equivalente de matriz de todas as experiências individuais e dos grupos.

Enfim, quis evidenciar que uma mesma imagem – a do dominado e sua consciência obscura – encontra-se em discursos cujos pressupostos e resultados são antagônicos entre si.

A prestação de serviços de saúde como espaço no ensino médio na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 1980 a 1986.

JOSÉ OTÁVIO PENIDO FONSECA

*DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
EM EDUCAÇÃO – FACULDADE
DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS.*

Orientadora:

Maria de Lourdes Rocha Lima

Data da defesa:

22 / 04 / 88

Este trabalho, a princípio, pretendia analisar as relações entre os processos de ensino e de prestação de serviços de saúde, caracterizando ensino como o núcleo da formação médica e determinante da prestação hierarquizada de serviços de saúde, na Faculdade de Medicina da UFMG, no período de 1980 a 1986.

Essa forma de ler tais relações sociais privilegia o Ministério da Educação como órgão definidor de todo ensino médico, gerenciado pela Faculdade de Medicina, da qual o Hospital das Clínicas é órgão complementar.

A metodologia compreendeu o estudo de documentos, entrevistas, a quantidade de serviços prestados à população, as práticas tecnológicas e as formas de financiamento do atendimento médico, permitindo um aprofundamento crítico do processo analisado e um desvendar de novas relações sociais que permeiam a formação do médico.

A grande importância deste estudo reside na descoberta da *inversão* das relações ensino e serviços de saúde, para prestação de serviços como geradora do ensino e mediadora de novas relações políticas, que se instalam entre as finalidades do Sistema Nacional de Saúde e o ensino médico da UFMG.

As conclusões mais significativas desta dissertação são as seguintes:

1. constatou-se que a quantidade de serviços prestados vai gerando uma nova qualidade dos mesmos e vai ampliando novas articulações com as políticas públicas do Estado;
2. verificou-se que as áreas de ensino médico diversificam sua ação e têm campos de poder definidos, graças ao número de pacientes atendidos, a especificidade do trabalho que realizam e a história das lutas políticas engendradas pela manutenção de benefícios ou de mudanças almejadas;
3. desde 1984, a política nacional de saúde integrou os hospitais universitários como hospitais de referência do Sistema Nacional de Saúde. Em razão disso, o Hospital das Clínicas passa a receber por serviços prestados ao Ministério da Previdência e Assistência Social e a incorporar novos recursos, além daqueles oriundos do MEC, para gerir seus encargos de pessoal, custeio e capital e suas atividades de prestação de serviços e ensino.

4. Cresce o grau de autonomia do Hospital das Clínicas em relação à Faculdade de Medicina e ao Ministério da Educação, sendo progressiva a sua tendência de se tornar uma empresa pública em vias de capitalização.

Em síntese, o ensino médico da Faculdade de Medicina da UFMG está orientado pela direção política dos serviços de saúde para o ensino, sendo que no eixo dos serviços de saúde é que coexiste o espaço do ensino.

Nesse contexto, o ensino médico ganha a dimensão de trabalho produtivo, estabelecendo novas relações sociais, diferentes daquelas embutidas no ensino, como bem cultural exclusivo.

5. Conclui-se, ainda, que a prestação de serviços de saúde possibilita um ganho qualitativo ao ensino, à medida que este se apropria da dimensão social e produtiva que os serviços de saúde conquistaram na sociedade.

processo permite ao professor gerar na prática uma nova práxis comprometida politicamente na perspectiva de superação das desigualdades sociais, conquistando, então, uma competência para democratizar a educação na escola pública.

A escola Guignard na cultura modernista em Minas

IVONE LUZIA VIEIRA

Orientador:
Walter Zanini

Data da defesa:
23 / 06 / 88

Instituição:
Escola de Comunicações e Artes / USP

As contradições entre os princípios da Modernidade Clássica, Iluminista, da tradição cultural conservadora de Minas, em confronto com os pressupostos modernistas da vanguarda estética internacional do início do século criaram as oposições e as tensões desta narrativa histórica. O tradicional e o novo defrontaram-se de modo dialético, colocando em relevo o antagonismo entre a razão Positivista e a Humanista, na cultura de Minas.

O resultado das análises desta pesquisa mostra que a presença e o significado histórico da Escola Guignard, na cultura modernista de Minas, coloca em relevo que, contraditoriamente, essa Instituição é o espaço de rupturas e de articulações sincrônicas, no qual o passado sensível e revolucionário de nossas raízes históricas, do séc. XVIII, está presente em confrontos e mutações com os princípios modernos e contemporâneos da vanguarda internacional.

Nesse sentido o Instituto de Belas Artes, hoje Escola Guignard, apresenta-se, em sua origem, sob a forma de uma utopia, historicamente possível e projetada pelo então Prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek de Oliveira. Foi criado pelo Decreto Municipal nº 17.339/44 para se tornar o elemento de conflito, como agente do projeto, face à racionalidade do progresso tecno-industrial, quando da instalação do Parque Industrial de Contagem, no Estado. Os pressupostos modernistas são contrários à racionalização dogmática da cultura e defendem o resgate das paixões, em relação à racionalidade do pensamento positivista-pragmático.

Alberto da Veiga Guignard, em 1944, a convite de Kubitschek, vem para Belo Horizonte, procedente do Rio de Janeiro, para reger o Curso Livre de Desenho e Pintura, no recém-

Espaço e saber nas lutas sociais - o caso de Salvador

ROSALINA BATISTA BRAGA

Orientador:
Miguel G. Arroyo

Data da defesa:
20 / 06 / 88

Através das lutas sociais urbanas ocorridas em Salvador, sobretudo nos anos de 1984/85, busca-se detectar as questões de espaço vividas pelos trabalhadores e o saber produzido nos processos de mobilização.

Os elementos analisados são escolhidos a partir da relevância com que aparecem no levantamento de dados e são: os transportes urbanos, as moradias, os equipamentos de consumo coletivo, o espaço civil e o espaço de lazer e de expressão simbólico.

Mostra que os embates sociais que envolvem de forma explícita ou implícita a organização do espaço são geografizados sendo possível portanto perseguir a construção de uma geografia das lutas dos trabalhadores na cidade.

Evidencia que existe a construção de fragmentos de um saber espacial nas lutas que, apesar de se manifestarem de forma desarticulada, apontam, através de seus conteúdos, para a perspectiva de uma cidade que não é a engendrada sob a hegemonia do capital.

Este estudo problematiza, ainda, o ensino de geografia na escola de 1º e 2º Graus frente ao saber geográfico gerado na dinâmica social levantando questionamentos sobre a perspectiva de um ensino que contribua para as transformações sociais.

Educação pública: democratizar com qual competência?

SUZANA PEREIRA SEDREZ

Orientador:
Oder José dos Santos

Data da defesa:
16 / 05 / 88

Esta dissertação visa contribuir para a análise do conceito de competência pedagógica, isto é, busca explicar o que seja uma competência para "MUDAR" as relações sociais de produção do conhecimento, na atual organização do trabalho na escola pública.

Esta competência implica, não só, o professor captar os determinantes da sua prática social, como também demanda a apropriação de uma explicação destes determinantes na história da divisão do trabalho capitalista, através da abordagem dialética dos problemas na Educação e da estrutura social. Este